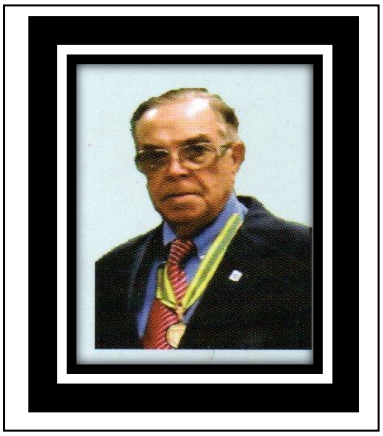

Cel Claudio Moreira Bento
Presidente e Fundador da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Academia Canguçuense de Historia (ACANDHIS)

CORONEL JUVÊNCIO MAXIMIANO LEMOS (1874-1954)

- O herói valoroso e leal da Brigada Militar -

O coronel da Brigada Militar Juvêncio Maximiano Lemos nasceu na Coxilha do Fogo. em Canguçu em 22 nov 1874, quatro anos depois do término da Guerra do Paraguai 1865-1870.É patrono de cadeira na Academia Canguçuense de História,Foi prefeito de Bagé e Uruguaina e organizou o Batalhão da Policia Montada de Santana do Livramento do qual foi consagrado como sua denominação histórica.e também o 4º Batalhão de Caçadores de Pelotas E seu neto o Cel Ro da FAHIMTBef Juvêncio Saldanha Lemos,historiador e memorialista militar academico da FAHIMTB.

O Cel Juvêncio iniciou sua brilhante carreira na Brigada Militar no campo de luta em 1893, tomando parte destacada em vários combates, tendo sido um dos bravos da resistência de Bagé sitiada por federalistas feito memorável onde foi gravemente ferido, conforme consta em sua caderneta de apontamentos militares:

"Novembro: A 27 recolheu-se com o destacamento a Bagé tomando parte na resistência e defesa da cidade, que se achava sitiada, pelas forças revolucionárias. Dezembro: A 24 foi ferido por bala de fuzil e, na mesma data, baixou ao hospital de sangue. Em 1894 - janeiro: Levantado o sítio da cidade de Bagé, a nove, foi pela Ordem do Dia Regimental n° 62 , daquela data, louvado**" pela maneira com que se houve durante o mesmo sítio e pela bravura com que, comandando a Primeira Companhia, tomou uma trincheira ao inimigo, em 24 de dezembro, sendo nessa ocasião gravamente ferido."**

Em novembro do ano seguinte, 1894, ainda em sua caderneta de assentamentos militares, lê-se:

"Pela Ordem do Dia do Comando da Brigada, n° 176, de primeiro, foi público ter o Governo da República lhe concedido as honras do posto de tenente do Exército."

Em maio de 1895, pela Ordem do Dia do comando da Quinta Divisão sob o número dois, de onze, foi louvado **"pelos serviços prestados à Divisão especialmente no memorável sítio de Bagé, e pela abnegação e valor com que se conduziu."**

No ano de 1902, já no posto de major, seguiu com a ala esquerda do 1º Batalhão de Infantaria para a região colonial do Alto Taquari, em diligência contra um fanático, chamado José Munche. Pela Ordem do Dia do Comando da Brigada, n° 412, foi louvado, em nome do Presidente do Estado, **"pelo tino, critério e inteligência com que dirigiu as operações contra o grupo de bandidos e fanáticos que infestava a zona colonial do Alto Taquari, onde, em penosas diligências, atento à escabrosidade do terreno e as constantes chuvas, conseguiu exterminar completamente aquela horda perturbadora da ordem pública".**

Foi em 1903 organizador e comandante da ala esquerda do **1º Regimento de Cavalaria, erm Santa Maria.** Foi comandante do corpo desde 1913, época em que também organizou o **2º Regimento da Cavalaria, sediado em Livramento**.

Durante a Revolução de 1923, foi comandante e organizador da **2ª Brigada Provisória do Oeste** e, logo a seguir transferido com o seu Estado- Maior para a **3ª Brigada Provisória do Sul,** que também organizou e comandou.

Por ocasião da sedição de 1925, comandou um destacamento de forças à disposição do Governo Federal, do qual fazia parte o 4º Batalhão de Infantaria Montada, hoje **4º Batalhão de Caçadores em Pelotas de que foi ainda organizador e primeiro comandante.**

Nestas funções prestou à Pátria relevantíssimos serviços de vigilância nas fronteiras com o Uruguai e Argentina, merecendo do general Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria as mais elogiosas referências.

Em 1926, achando-se doente no hospital de Uruguaiana, pediu transferência para o Hospital da Brigada Militar, na Capital do Estado, recebendo, ainda, do mesmo Comandante da Divisão de Cavalaria, o seguinte:

"Elogio - Ao se afastar desta Divisão o Coronel Juvêncio Maximilno Lemos, distinto camarada, velho mantenedor da ordem da disciplina e da Lei, que, por motivos de saúde, seguiu para o Hospital Militar da Brigada, faça-o com dor d'alma por me ver privado da coadjuvação profícua de tão brilhante chefe. Desejo que melhore o seu estado de saúde, a fim de que continue a prestar seus serviços ao Governo do Estado e da República".

Pouco depois, ainda por motivo de saúde, solicitou reforma do serviço ativo da Brigada Militar, no posto de Coronel graduado, visto não haver mais do que um coronel na mesma força estadual. O Governo do Estado fê-lo incluir no Almanaque da Brigada entre os coronéis ativos, visto receber vencimentos deste posto.

A par de sua vida de soldado, **"honrado, valoroso e dedicado, que nunca mediu sacrifícios para o integral e exato cumprimento de seus deveres",** conforme seu assentamento militar, o coronel Juvêncio desempenhou, ainda, importantes comissões, como as de Intendente Provisório e, posteriormente **Intendente eleito dos municípios de Bagé (duas vezes) e Livramento,** bem como a de **subchefe de Polícia do Estado**, na mesma cidade de Livramento.

Os acontecimentos políticos locais, que culminaram com a anulação da eleição de 11 de Fevereiro de 1909, fizeram com que o Governo do Estado provesse a administração de Bagé, para evitar a acefalia. Assim, pelo Decreto n° 1459, de 11 de abril, resolveu nomear um intendente provisório, que exerceria as funções de intendente, convocaria eleições municipais e exerceria as funções do Conselho Municipal.

Depois, em 1929, para contornar nova crise política, seu nome foi outra vez lembrado. As eleições desse ano foram objeto de recurso, apresentado ao Tribunal de Apelação do Estado, pelos candidatos do Partido Libertador, Drs. Luiz Mércio Teixeira e Carlos Kluwe. Acirrados estavam os ânimos políticos. No âmbito estadual, se formava a **Frente Única,** e havia necessidade de levar a união até os municípios, não podendo, por isso, continuar a luta local. Oswaldo Aranha, vindo a Bagé, promoveu a pacificação, que concluía com a retirada dos recursos interpostos, a renúncia dos membros do governo municipal, e a eleição de um intendente republicano, do agrado das duas correntes, um vice-intendente libertador, cinco conselheiros libertadores e quatro republicanos. Quando da escolha do intendente, foi apresentado o nome do Dr. Adolpho Luiz Dupont, com o qual não concordou uma forte corrente maragata, integrada pelo jornalista Fanfa Ribas e pelo Dr. Cândido Gaffrée. Levado o caso à presença do Presidente do Estado, Dr. Getúlio Vargas, reunidos os chefes políticos locais, nasceu o nome do Coronel Juvêncio

Maximiano Lemos como o capaz de aglutinar todos os grupos, dado o prestígio que gozava em nosso município, pelas suas qualidades pessoais.

Candidato da **Frente Única,** foi eleito e empossado em 3 de março de 1930, e tendo apoiado o movimento revolucionário de 3 de outubro, foi em 1º de dezembro de 1930 confirmado no cargo como Prefeito, em cujo lugar permaneceu até 8 de novembro de 1932.

Sua gestão foi muito proveitosa para os negócios municipais.

Na cidade de Pelotas, onde fixou residência depois de reformado, exerceu ainda os cargos de diretor do **Colégio Municipal Pelotense** e provedor da **Santa Casa de Misericórdia.** Não obstante o seu precário estado de saúde, o coronel Juvêncio prestava, nos últimos anos, seus serviços a várias instituições sociais e culturais dessa cidade, fazendo parte de suas respectivas diretorias.

Muito jovem, com vinte e um anos incompletos, casou em Bagé, com D. Gertrudes Jardim Lemos.Faleceu na cidade de Pelotas, em 12 de janeiro de 1952.

Em complemento poderíamos dizer com o apoio em informações de seu neto Cel . Inf. QEMA Juvêncio Saldanha Lemos: Seu avô viveu na Coxilha do Fogo em Canguçu até os 19 anos onde era inspetor de quarteirão. Deixou Canguçu num cavalo zaino para participar da Revolução, sendo Logo destacado para integrar a Brigada Militar. Foi ferido no sítio de Bagé com um projétil de fuzil que perfurou-lhe o pulmão. Ao falecer, a imprensa de Pelotas deu ampla e justa cobertura ao fato A última homenagem lhe foi prestada pela Santa Casa de Misericórdia da qual era "irmão Grande Benfeitor" através da palavra de Miguel Soares da qual destaco este trecho:

"Coronel Juvêncio Lemos. Nobre amigo. Devotado companheiro. Felizes os que partem como tu, deixando uma copiosa lista de benefícios, uma comovedora esteira de saudades. A tua personalidade foi sempre a mesma: inalterável, ao serviço do Dever, da Honra e do Bem. Até nas campanhas políticas que torcem e desfiguram os homens, tu, comandando forças governistas, combatendo os rebeldes norteados por um ideal diverso do teu, nunca deles merecestes uma palavra de censura ou menosprezo. Eras até aí o cavaleiro "Sans peur e sans reproche"

O coronel Juvêncio Lemos, ao qual Canguçu até hoje não homenageou, talvez por desconhecimento de sua naturalidade, deixou descendentes

O Batalhão de Polícia Rural Montada em Santana do Livramento que organizou e foi o primeiro a comandar chama-se Batalhão Coronel Juvêncio. O Museu Davi Canabarro possui objetos que lhe pertenceram.

Nota:.Faleceu em Pelotas no dia em que occorreu o incêndio do Sobrado Velho em Canguçu no local onde hoje se encontra a Câmara de Vereadores.Participei do combate ao incêndio junto com o Destacamento da Brigada Militar quando cursava o 3º ano da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre.